



## O caso da classificação dos ESPECTÁCULOS E BAILES NO CASINO

As medidas impostas ao Casino de Espinho e que deram em resultado, durante a época balnear finda não funcionar o Salão Nobre; limitar o período de Variedades, o encerramento antecipado do Cine-Teatro e outras decisões da Empresa Espinho-Praia, continuam a ser objecto de vivas discussões e comentários entre a população de Espinho.

Antigos e categorizados frequentadores da nossa Praia, comentando desagradavelmente o que se passava e continua a verificar, declararam, peremptoriamente, que, se as coisas se não modificassem, não voltariam a Espinho na próxima época.

Ora, para evitar isso, devem as entidades e as forças vivas da nossa terra promover o que as circunstâncias aconselharem, de forma a que, antes do início da futura época de veraneio, se possa anunciar que o actual e deplorável estado de coisas mudou para melhor.

—E' do seguinte teor o ofício que dirigimos ao Ex.mo Presidente do Conselho de Inspeção de Jogos, ao qual S. Ex.a teve a amabilidade de responder, conforme abaixo transcrevemos:

«Espinho, 30 de Outubro de 1955

Ex.mo Senhor Presidente do Conselho de Inspeção de Jogos  
Ministério do Interior LISBOA

Excelentíssimo Senhor:

Tendo nós conhecimento, por transcrição parcial do Ex.mo Delegado da Inspeção dos Espectáculos em Espinho, da existência da Circular n.º 3/7, L.º 21, de 28 de Novembro de 1952, do Conselho da digna presidência de V. Ex.a, e, aludindo essa circular a DESPACHOS DE S. EXCELENCIAS OS MINISTROS DA PRESIDÊNCIA E DO INTERIOR, em virtude dos quais «os preceitos do Decreto-Lei n.º 38 967, de 27 de Outubro de 1952, consideram-se aplicáveis às empresas concessionárias da exploração de jogos de azar,» e, tornando-se-nos necessário, afim de ficarmos inteiramente esclarecidos e poderemos esclarecer o público deste concelho acerca do assunto pelo qual se acha interessado, vimos rogar a V. Ex.a se digne ordenar que nos sejam fornecidos os seguintes elementos:

- 1—Um exemplar da Circular n.º 3/7, L.º 21, de 28 de Novembro de 1952 desse Ex.mo Conselho de Inspeção de Jogos;
  - 2—O teor dos Despachos de S. Ex.as os Ministros da Presidência e do Interior aos quais alude a referida circular;
  - 3—O teor do parecer do Ex.mo Conselho de Inspeção de Jogos que fundamenta os referidos Despachos.
- No caso de impossibilidade de nos fornecer os Despachos dos Ex.mos Ministros, rogamos a fineza de nos indicar quais os «Diários do Governo» em que os mesmos Despachos foram publicados.

Com os protestos da nossa elevada consideração e  
A BEM DA NAÇÃO  
Pelo Jornal «Defesa de Espinho»  
o director  
a) Benjamim da Costa Dias

Em resposta recebemos o seguinte ofício:

Conselho de Inspeção de Jogos L.º 24—Proc. 2/10  
«... Senhor Director do Jornal «DEFESA DE ESPINHO»  
ESPINHO

Satisfazendo o solicitado na carta de 30 do mês findo, junto remeto cópia dos documentos a que alude, esclarecendo V. de que, sendo o salão destinado a teatro e cinema, uma das dependências do casino das empresas concessionárias da exploração de jogos de azar, conforme dispõe o art.º 28.º do Decreto n.º 14 643, de 3 de Dezembro de 1927, dele constituindo parte integrante, bem se compreende que não possa o mesmo ser frequentado por menores de 18 anos sempre que, em qualquer das demais salas do casino se efectue espectáculo a que os referidos menores estejam inibidos de assistir. Exceptua-se o caso de funcionamento dos jogos de azar, visto o acesso às respectivas salas estar sujeito a condicionamento e fiscalização especiais.

A BEM DA NAÇÃO  
Conselho de Inspeção de Jogos, 4 de Novembro de 1955  
O Presidente  
António Pedrosa Pires de Lima

Parecer do Ex.mo Presidente do C. de I. de Jogos

«... Quanto à frequência, pelos menores, dos salões dos casinos, o problema merece ser encarado, tendo em vista os preceitos do Decreto-Lei n.º 38 964, de 27 de Outubro de 1952, pois a lei vigente (n.º 1.º do art.º 32.º do Decreto n.º 14.643, de 3 de Dezembro de 1927) apenas proíbe a sua admissão nas salas de jogo. A meu ver, é fora de dúvida que a classificação dos espectáculos, para efeito de admissão de menores, deve abranger todos os que promoverem as empresas exploradoras dos casinos nas zonas de jogo—teatro, cinema ou variedades.

Sendo assim, parece-me que não deverá consentir-se a entrada de menores nos edifícios dos casinos quando nestes se proporcionem espectáculos a que os referidos menores, nos termos do art.º 2.º do citado Decreto-Lei n.º 38 964, estejam inibidos de assistir. A proibição de entrada deve, a meu ver, abranger todo o casino, e não apenas a sala onde se efectue o espectáculo em causa, pois não julgo viável estabelecer-se fiscalização eficiente à entrada das diversas salas.

V. Ex.a em seu alto critério, dignar-se-á ponderar sobre se o problema suscitado deve ser submetido à consideração de S. Ex.a o Ministro da Presidência, para resolução definitiva. 10-11-952. (a) Pires de Lima».

(Continua na 2.ª página)

## Liga Portuguesa de Profilaxia Social

O pé descalço—Medidas de repressão

Apesar da boa-vontade das autoridades em reprimir o pé descalço; apesar dos esforços continuados da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, que, desde 1928, luta contra este inestético e rotineiríssimo hábito que envergonha a Cidade e causa múltiplos acidentes e muitas mortes pelo tétano, verifica-se que ainda há quem se permita contrariar as disposições oficiais que proíbem terminantemente o pé descalço.

Ninguém tome partido pela pobreza e miséria destes tempos porque o problema do pé descalço como tem sido largamente demonstrado não é um problema de miséria, nem de pobreza, mas sim, muito simplesmente, de educação e de dignidade.

Na Espanha, quatro vezes maior que Portugal, ninguém anda descalço, salvo uma ou outra excepção muito rara de verificar e, no entanto, nem todos os habitantes são muito ricos, ricos, ou remediados, pois que também há gente pobre e pobríssima, como em Portugal.

Mas não é preciso para nada, o exemplo de Espanha ou de qualquer outro país, porque entre nós, em Trás-os-Montes, Alentejo ou Algarve também se não anda descalço e o nível de vida não é superior ao das outras terras do País.

Sendo tudo isto considerado, resolveram as autoridades, e, a nosso ver, muito bem proibir, duma maneira absolutamente categórica este hábito, de tão desgraçadas tradições e assim, a partir de amanhã, será a repressão exercida por agentes da Polícia, tanto fardados como à paisana.

Ainda, ontem, os jornais noticiaram que um rapaz de 9 anos atacado de tétano, dera entrada urgente no Hospital de Joaquim Urbano, onde nos últimos três dias estiveram mais de uma centena de agentes por motivo do pé descalço, tendo desse número morrido várias dezenas, o que significa que, economicamente, Portugal perdeu muitas vidas e o erário público dispendeu grandes somas, em prejuízo de outros serviços de grande necessidade que urge igualmente resolver.

A Liga de Profilaxia, reconhecendo, como já foi dito, o valor desta repressão, gostaria no entanto, que a gente acostumada a este rotineiro hábito desse uma prova de bom senso e compreensão, aparecendo calçada e evitando que as autoridades tivessem de multar ou prender fôsse quem fôsse: um par de socas, por tão rudimentares não custam nada, pois fazem-se em casa, mas, na hipótese de haver necessidade de se comprar, custam quantias modestíssimas que vão de 1\$50 a 4\$00 ou 5\$00 e que, devidamente soladas ou cardadas, duram imenso tempo.

Quando será que Espinho, zona de turismo de 1.ª classe, seguirá o exemplo do Porto, proibindo firmemente o pé descalço?

## Aniversário

Armistício da 1.ª Grande Guerra

Passou no dia 11 do corrente, o 37.º aniversário do Armistício que pôs termo á primeira Grande Guerra Mundial na qual se cobriu de glória o pequeno mas valoroso Exército Português.

Com a preciosa colaboração do nosso Exército, Portugal conquistou o direito a fazer-se ouvir na Sociedade das Nações e evitou que fosse despojado de preciosas parcelas do seu império ultramarino.

Honra e glória, pois, aos combatentes que souberam elevar bem alto o nome da Pátria e paz aos que já não fazem parte do número dos vivos, por terem tombado nos campos de batalha, ou posteriormente, no seio da Pátria.

## Movimento cultural e artístico

Terminada a época do veraneio, é agora altura das nossas agremiações culturais e artísticas retomarem as suas actividades. Com vista ao C. C. Dr. Manuel Laranjeira e Orfeão de Espinho.

## NA INTIMIDADE DE FAUSTO NEVES maestro e compositor.

— Rebelo Bonito

No verão de 1928 trabalhava-se activamente na praia de Aguda para a conclusão da Capela de Nossa Senhora de Nazaré. Solicitada a minha colaboração, consenti em preparar uma função que atraísse aquelas pessoas habitualmente afastadas de diversões ao ar livre. Vi-me, então, metido a autor, actor, encenador e não sei que outras especialidades que não eram propriamente da minha vocação. Mas era na idade em que alegremente a tudo nos afoitamos, sem temor dos riscos nem medo das responsabilidades.

A peça principal—uma espécie de opereta de sentido bucólico—carecia de música; e foi nessa emergência que vim a conhecer Fausto Neves, autor da partitura reclamada a pressa.

Fiquei a ajuizar da facilidade com que o artista compunha. A melodia fluía de pronto, facilmente assimilável, dotada de delicioso sabor popular. Era como se queria. Súbitas modulações enriqueciam a sua harmonia, desprovida, aliás, de outros estranhos e complicados artificios. Vim a reconhecer, mais tarde, que não o entibiavam dificuldades técnicas, e delas poderia fazer gala, mas a minha despreziosa peça não as pedia.

Sempre, desde então, quando no Porto passava pela Casa Moreira de Sá e ali o via em tertúlia, ficávamos a palestrar. Fausto Neves, agitando o papillon sem vaidade, punha-se ao corrente de qualquer nova realização ou qualquer novo compromisso. Sempre pensava nos outros. A Misericórdia era o seu Al-Jesus.

Certo dia, ao manifestar-lhe um pouco mais vivamente a minha admiração pelas suas faculdades, ele, sabendo como o estimava e quão bem lhe conhecia a modestia, abriu-se inteiramente e contou-me como tinham sido os princípios da sua educação musical. Com o ar mais natural deste mundo, referiu-me uma das suas habituais façanhas, a partir dos onze ou doze anos. Seu pai levava-o a espectáculo de revista ou opereta e ele ditava-lhe, no dia seguinte, toda a música apanhada de ouvido. Esta faculdade, valorizada pelo dom da observação, nunca sensivelmente minorou, como pude verificar por uma espécie de *test* a que o submeti, por brincadeira, a ele e a vários colegas, na mesma ocasião.

Fazia eu diáritamente, por esse tempo, a viagem entre Espinho e o Porto, e vice-versa, e, como levasse recolhidos os pregões ao longo da linha do Douro, quis recolher também o que se ouvia nas Devezas, bastante curioso pela sua semelhança com certo levantamento salmódico do canto gregoriano. Escrevi-o, pois, sem letra, dotei-o de uma segunda linha de contraponto e assim o submeti á critica dos técnicos, pedindo-me dissessem qual a composição minha, mas só Fausto Neves identificou o pregão da Gaia, não obstante o disfarce da linha de contraponto.

—Vá um dia a minha casa. Tenho coisas interessantes para lhe mostrar. O compositor convidava-me para a sua intimidade, recebeu-me na saleta do 1.º andar, da sua casa na Rua 19.

Duma estante sacou cadernos de papel. Dezenas de pautas preenchidas com apurada caligrafia, tudo muito claro, metódicamente arrumado. Era também assim quando escrevia em linguagem vulgar, grafando «Mattos» e «archivo» num significativo protesto contra a dança dos acordos ortográficos.

Sentado ao piano, ouvi-lhe o melhor da vasta obra, desde as azougadas coreias do RANCHO INFANTIL até às melodias religiosas com acompanhamento de órgão, imbuídas do mais puro sentimento cristão. Era um crente. Nunca, nem antes nem depois, recordei da minha convivência com Fausto Neves momentos da mais alta espiritualidade. Ambos esquecidos no mundo; ele, pensando o seu piano, eu dominado pela sua arte.

Caía a tarde e na pequena sala iam crescendo as sombras. Levantei-me.

—Já? —São horas.

—Gostava da sua opinião sobre as «Páginas Portuguesas» que dediquei ao meu filho. São para pequena orquestra.

Tinha sido anunciado o concerto em que seriam executadas as «Páginas Portuguesas» pela Orquestra Almeida Cruz, no Casino, juntamente com obras de Fortunato de Sousa, Salazar Antunes, Alberto Gomes e Almeida Cruz.

—Lá trel.

Das impressões dessa audição dei conta na «Defesa de Espinho» de 5 10-41 e da sincope final recordei:

«Os compositores em que acabamos de falar podem ter produções mais recentes e estarem decididos a modificar a sua orientação estética, mas, pelo que ouvimos, e grosso modo, se pode dizer que Fortunato de Sousa e Salazar Antunes representam bem a escola italiana, que alguns consideram decadente sob o ponto de vista da evolução musical. Alberto Gomes pertence á falanga revolucionária da escola francesa contemporânea, e Almeida Cruz Filho, mostra sofrer vagas influências wagnerianas, mas no recorte melódico e na harmonização fende também para os modernos Franceses, encostado ao folclorismo russo.

Só Fausto Neves está sozinho. Não é Francês, não é Russo. É pura e simplesmente Português.»

(Continua na 3.ª página)

## Taxa Militar

As anuidades de 1954 e de 1955, que se encontram em dívida, podem ser pagas até ao fim do ano em curso com a taxa devida elevada ao dobro, na Secção de Finanças do concelho.

A falta do pagamento, após aquele prazo, importa o respectivo relaxe.

A propósito, informamos que contribuinte algum da taxa militar pode ser admitido ou tomar posse de qualquer emprego do Estado, dos corpos administrativos e das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, dos organismos corporativos, e de coordenação económica, das Caixas Sindicais de Previdência e das Caixas de Reforma ou de Previdência, sem que previamente prove ter em dia o pagamento da taxa militar.

## Campanha do Natal

A Direcção do Roupeiro dos Pobres, desejando fazer uma distribuição de roupas pelo Natal, apela para todas as almas caridosas que queiram prestar o seu auxílio com roupas e calçado usado, tecidos, lã em novelo, ou dinheiro, o que poderá ser entregue na Rua 20, n.º 654.

## Entrada de menores nas tabernas

Nos termos da legislação em vigor, os menores de 16 anos não podem ser admitidos nas tabernas, sob pena de pesada multa. Apenas é de admitir essa entrada quando eles ali vão, por mandado dos pais ou acompanhados destes, somente para a aquisição de bebidas ou outros géneros, sendo essa permanência unicamente admitida pelo tempo indispensável para serem aviados.

A multa a aplicar aos donos dos estabelecimentos que não cumpram o que está determinado, pode ir até 5.000\$00, conforme a gravidade dos factos.

Os pais, tutores e outras pessoas que acompanharem os menores e com eles se demorarem ou permaneçam largo tempo nas tabernas, assumem as mesmas responsabilidades e sofrem as mesmas penas.

## Legião Portuguesa

Acompanhado do sr. Dr. Fernando Marques, chefe dos Serviços Culturais do Comando Distrital de Aveiro, esteve no último Domingo nesta Vila, em visita ao Terço Legionário local, o sr. coronel Diamantino Antunes do Amaral, comandante distrital da Legião Portuguesa.



O-S. Martinho de antigamente

Ainda nos tempos da nossa pouca longa infância, recordamos, com saudade, a festividade de S. Martinho, patrono da ridente freguesia de Anta, que em pouco ou nada se assemelhava àquela que se têm realizado, sem garbado, despidas da «borga» que muito as caracterizava e lhes emprestava certo auge de grandeza e popularidade através das povoações limítrofes...

Cada uma delas, num mixto de cólera e alegria, trazia um «pobre» burrico transportando castanhas, vinho e oaruma, destinados ao seu tradicional magusto, que tinha como lajeira o frondoso e pitoresco largo do Souto. Ali, em redor duma enorme fogueira, se dançava e cantava alegremente, saboreando loiras castanhas, «regada» com vinho servido em tigelas de barro verde-limão!

Que linda era, então, a festa do S. Martinho de Anta!... T. do acabara com o decorrer dos tempos e já mais Anta soubera reatar aquela tradição, vida tantas dezenas de anos! As comissões sucediam-se ano após ano e a festa, extremamente pobre, fazia-se interrupam nre, mas não excedia as cerimónias da Igreja nem, a propósito, o resto, só a no vora-geu dos tempos...

M. se surgo, finalmente, uma comissão composta de elementos dinâmicos, decidida a fazer reviver o S. Martinho de outoral... Do programa elaborado, consoante «Defesa de Espinho» já informou no pretérito número, consta além de missa solene e sermão, majestosa procissão, a sair da Igreja, pelas 16 horas, nela se incorporando, pela primeira vez, seis andô es em representação de todas as capelas existentes na freguesia. Na segunda-feira—dia das festas profanas—continuação do arraial, com concertos musicais pela apreciada Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho e comparênsia de rugas, em disputa de um carneiro e magustos tradicionais.

Quem não irá a Anta, no próximo domingo?

Ernesto da Silva Couto

NOITE DE S. MARTINHO NO Casino de Espinho

Na passada 6 a feira promoveu o Casino no seu Salão de Restaurante uma animada festa denominada «Noite Típica de S. Martinho», com fados e guitarradas e com o concurso de algumas das mais apreciadas cantadeiras de fado de Lisboa, e seus acompanhadores.

Houve também ceia regional e baile animado pelo magnífico conjunto «Aza-Sousa Galvão».

FESTAS do S. MARTINHO EM ANTA

Se o tempo o permitir, a progressiva freguesia de Anta vai hoje registar desusada concorrência devido ás importantes festas em honra do seu Padroeiro, as quais este ano prometem brilhantismo excepcional.

Grupo Onomástico «Os Carlos»

Desde simpático grupo que acaba de estejir, solenemente, as suas bodas de prata, conforme já noticiamos, recebemos a quantia de 30\$00 para distribuímos pelos nossos protegidos, em comemoração da passagem do aniversário da sua fundação, ocorrida em 4 do corrente.

GARAGENS — alugam - se

(Para 1 a 5 automóveis) Falar na R. 16-1021

Telha usada

PRECISA-SE. — Informa-se nesta Redacção.

TÉCNICO ESCOVEIRO

Habilitado a dirigir todas as fases de fabrico de escovas, vassouras e ténchas, com profundos conhecimentos sobre a técnica, orientação de trabalho e selecção de materiais. Precisa-se para fábrica na África Portuguesa. Exigem-se referências completas sobre carácter, trabalhos anteriores e experiências. Condições favoráveis. Dar todos promotores para B. Simiro de Oliveira—Rus 11 n.º 791—ESPINHO.

VILA DESPORTIVA

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte) — 10.ª Jornada

A 10.ª jornada registou os seguintes resultados: Leões de Santarém 2 Leixões 2, Vianense 4 Espinho 3, Tirsense 3 Peniche 1, Sanjoanense 1 Vitória de Guimarães 0, Académico da Vitória 1 Salgueiros 2, União de Coimbra 3 Gil Vicente 2. O jogo Chaves-Baviata não chegou a efectuar-se, pelo facto do terreno estar impraticável, devido ao mau tempo, tendo sido adiado, por acordo dos dois clubes, para 1 de Dezembro próximo.

Após a jornada supracitada, é a seguinte a classificação geral das equipas: 1.º Salgueiros (24 15) com 16 pontos; 2.º Baviata (31 9) com 15 p.; 3.º Leixões (35 12) e Sanjoanense (17-14) com 13 p. cada; 4.º Vitória de Guimarães (25 20) com 11 p.; 6.º Espinho (31 28) Tirsense (19 18) e Leões de Santarém (17-25) com 10 p. cada; 7.º União de Coimbra (18 30) com 9 p.; 8.º Gil Vicente (22-23) com 8 p.; 9.º Peniche (16 32) e Vianense (20 23) com 7 p. cada; 10.º Chaves (17 25) com 6 p. e 11.º Académico de Viseu (16 36) com 3 p.

O Baviata e o Chaves contam um ogo a menos.

VIANENSE 4 ESPINHO 3

No Estádio «Dr. José de Matos», em Viana do Castelo, os espinhenses e vianenses disputaram uma p rrida bastante animada, com o seu quê de emoção, para o que contribuiu o empinho que ambos contendores puse-ram na luta e o oscilar algo desconcertante do marcador.

Não foi positivamente um primor de técnica e execução, pois nem mesmo o estado lamacento do terreno permitiu semelhantes alardes. Mas não há dúvida que foi um verdadeiro desafio de campeonato, em que os jogadores se batem como leões de principio a cabo e os nervos dos espectadores se arraz-vm do primeiro ao último instante.

A vitória sorriu ao Vianense, que foi a equipa mais fortunada nos lances desperados da defesa e no finalizar das incurções do seu quinteto avançado. Todavia, a turma espinhense não mereceu perder e até fez jus à vitória, pelo trabalho desenvolvido.

Com efeito, formou a melhor equipa sobre o terreno, quer no aspecto técnico, tático e atlético, quer em desenvolvimento de jogo.

Apenas faltou a equipa a sorte na concretização de várias ocasiões de «golo» e a tranquilidade no reduto defensivo, que cedeu demasiadamente à investidas do adversário.

O 1.º tempo findou com as equipas empatadas a 2-2, sendo os «golos» espinhenses marcados por Machado e Guilherme e os do Vianense por Carneiro e Velez.

O 2.º tempo forneceu mais «golos»: 3-2 a favor do Vianense, por intermédio de Manjarin na conversão duma «grande penalidade» provocada pela

defesa espinhense; 4 2 por Velez e 4 3 por intermédio de Miranda.

O Espinho realizou exibição algo apreciável e só não ganhou, porque a defesa continuou a ser o calcanhar de Aquiles e o ataque desaproveitou alguns lances fatais. A equipa não desmereceu a confiança que os desportistas espinhenses nela ainda depositam, com vista a uma classificação honrosa.

Os dois grupos formaram assim: VIANENSE—Braulio; Adriano, Melo e Mécias; Soares e Fragozo; Correia, Artur, Velez, Manjarin e Carneiro. ESPINHO—Varela; Castro, Paulo e Lope; Gamallo e Cadete; Miranda, Vicente, Conde, Guilherme e Machado.

A arbitragem de Joaquim Azevedo, do Porto, situou-se em plano modesto. W. M.

Jogos para hoje

A jornada desta tarde engloba os seguintes jogos: Chaves-Leixões de Santarém, Leixões-Vianense, Espinho Tirsense, Peniche-Sanjoanense, Vitória de Guimarães-Académico de Viseu, Salgueiros-União de Coimbra e Baviata-Gil Vicente.

ESPINHO-TIRSENSE

H.º, pelas 15 h., no Campo da Avenida, realiz- se uma partida que promete ser emocionante—Espinho-Tirsense.

Dada a melhoria do Espinho e o valor da equipa visitante, que conta o mesmo número de pontos que o seu antagonista, tudo faz crer que os adeptos do «Desporto-Rai» vão ter esta tarde um «prato futebolístico» apitioso.

Confiamos em que os jogadores espinhenses tudo farão para arrancar um resultado honroso e que satisfaça os legítimos desejos da massa associativa do seu clube. Porém, impõe-se, para tal, que esta não regateie os seus incitamentos e aplausos aos seus representantes, quer nas boas quer nas más horas. É reprovável a maneira como, às vezes, os desportistas locais se comportam, quando as coisas não correm favoráveis ao Espinho, mantendo-se silenciosos ou enveredando pelo sistema do assédio e do apuppo, que só servem para enervar mais os jogadores, cujo estado nervoso já não é nada satisfatório.

CAMPEONATO REGIONAL DE JUNIORES

Espinho 1 A'guada 2

O dia de hoje no Campo da Avenida:

A's 10 h. — Espinho-Ovarense (Juniores); A's 15 h. — Espinho-P. João (Reservas); A's 15 h. — ESPINHO-TIRSENSE.

Ginástica

Na Secretaria do Sporting Clube de Espinho está aberta a inscrição para

Na Intimidade de Fausto Neves

(Continuação da 1ª página)

Quando cuidava de reunir dados para o livro «Canto Coral e Vida Orfeónica», dirigi-me não só a maestros e compositores mas também a quantos eu sabia de qualquer modo envolvidos em actividades corais.

Fausto Neves, atencioso como sempre, foi dos primeiros a responder. Quis-me parecer, porém, que a sua pequenina nota sobre a vida e os feitos do velho Orfeão de Espinho, limitada a uma escassa dúzia e meia de linhas manuscritas, era muito de propósito redigida resumidamente. Logrei saber que fora esse o seu propósito, quando pessoalmente o procurei para lhe agradecer. E' que não lhe sofrira a modéstia que falasse longamente de si. Mas a boa memória recordara os acontecimentos principais e fornecera as datas quase matematicamente certas. Valeu-me no lance o excelente Benjamin Dias, outro apaixonado melomano, que me tirou as últimas dúvidas. Ficou estabelecido que o Orfeão de Espinho é um dos seis mais antigos em Portugal, e que no seu arquivo figuram obras de Palestrina, Bach, Saint-Saëns, Massenet, Guonod, Bizet, Rousselle, Parlow Lecocq e de quase todos os compositores portugueses. Na ordem cronológica só é precedido pelo Orfeão Académico de Coimbra, Orfeão Portuense, Orfeão de Condeixa, Orfeão de Ovar e Orfeão do Porto.

O meu último encontro com Fausto Neves foi na sua Rua, junto à linha Acheio emagrecido, doente, mas não lho disse.

O colarinho como que alargara; e, vendo-o ainda distinto, quase elegante, não pude deixar de notar o seu papillon, o seu ex libris de personalidade. Na despedida, apontou para o Casino e fez uma velada alusão à antiga Assembleia.

— Vou ensolar... Ainda fiquei a olhá-lo de longe, vendo como caminhava resoluto para o seu destino, como há dez, há vinte, há cinquenta anos. E' que tudo mudava em redor, só ele se mantinha constantemente igual na fidelidade à sua arte, no amor à sua Terra.

N. da R.— O autor da crónica acima transcrita, sr. Eng.º Rubalo Bonito, é um distinto musicólogo, membro da Comissão de Etnografia do Douro Litoral, figura de relevo nos meios cultural e social da Capital do Norte e conhecido Amigo de Espinho.

Autor apreciadíssimo do livro «Canto Coral e Vida Orfeónica», editado em 1952 e ao qual tivemos ensejo de nos referirmos na devida altura, e de outras obras de grande interesse sob o ponto de vista etnográfico e histórico-folclórico, as palavras que dedica a Fausto Neves e que temos muita honra em arquivar nas nossas colunas, constituem uma das melhores homenagens, á memória do saudoso compositor espinhense, á qual, como espinhenses, também, admiradores e amigos que fomos de Fausto Neves, não podíamos ser insensíveis. Por isso, e em nome dos nossos confréres, enviamos a Rubalo Bonito a expressão do nosso reconhecimento.

Sebastião Ribeiro Missa de Sufrágio



Faz no dia 17 deste mês um ano que nesta Vila faleceu o músico-compositor Sebastião Ribeiro, que foi autor inspirado de várias composições musicais, principalmente marchas, que se ouvem, com muito agrado, executadas pelas nossas bandas militares e civis. Foi, também, autor da música da opereta local «A Filha da Senhora Lancóbriga», há anos levada á cena no antigo Teatro Aliança desta Vila e cujas melodias são, também, frequentemente executadas e cantadas.

Comemorando o 1.º aniversário da sua morte, sua família manda rezar na próxima quinta-feira, dia 17, pelas 8 horas, na capela de S.ta Maria Maior, uma missa em sufrágio de sua alma.

um curso de ginástica que será dirigido pelo professor de Educação Física Enrique Perez Rey, preparador das equipas de futebol do clube. As inscrições de menores deverão ser feitas pelos pais ou seus encarregados de educação. Após o encerramento da inscrição em 19 do mês corrente, serão afixados os horários de funcionamento dos cursos, que serão organizados consoante as idades dos inscritos. As condições da inscrição estarão patentes na Secretaria do clube.

Hoquei em Campo (Torneio de Abertura)

BOAVISTA 2 ACADEMICA 1

Em desafio decisivo para apuramento de um dos finalistas do presente Torneio defrontaram-se as equipas do Baviata e da Académica de Espinho, tendo vencido o conjunto portuense pelo resultado de 2 1.

Os espinhenses marcaram boa presença, sendo superiores ao adversário durante a primeira parte do encontro, mas a melhor preparação física do adversário fez-se valer no derradeiro quarto de hora do encontro e no qual foi obtido o «golo» da vitória do Baviata.

A Académica alinhou com: Gesto, Abel Costa e Neto; Sá Couto e Albarito Aliver; Ribeiro, Sarrelva, F. Costa (1) Raposo e Arq.º Reis.

O 41.º aniversário do Sporting de Espinho

Comemorando o 41.º aniversário da fundação do Sporting Clube de Espinho, de tão honrosas tradições desportivas, um grupo de sócios levou a efeito no dia 11 do corrente, um jantar de confraternização no Grande Hotel de Espinho, no qual tomou parte grande número de convivas.

Durante o repasto, que decorreu em ambiente de verdadeira cordialidade, fizeram-se afirmações calorosas de fé clubista.

Também num estabelecimento da Rua 21 um grupo de sócios e adeptos do S. C. E. comemorou o aniversário do mesmo clube com uma suculenta magustada, conforme tem feito nos anos anteriores.

Necrologia

D. Luísa Ernestina de Ribeiro Pereira

Finou-se na passada sexta-feira, dia 11, na sua residência d' Rua 8, a sra. D. Luísa Ernestina de Ribeiro Pereira, flia da nossa estimada assinante sra. D. Adozinda Bandeira, e das sras. D. Angela Bandeira Freire, D. Olga Bandeira Folgueira e do sr. Pedro Bandeira, secretário da Direcção do Grande Casino de Espinho e de sua esposa sra. D. Maria Bandeira.

A veneranda extinta que contava 97 anos de idade, há muitos anos que vivia em Espinho onde era muito respeitada. Era natural da Vila da Feita.

O funeral realizou-se ontem para o cemitério municipal, sendo portadores da chave da urna e da toalha, respectivamente, os snrs. Jorge de Castro Lemos (Dapazas) e Dr. Roberto Vaz. O féretro foi transportado numa viatura dos B. V. Espinhenses e ficou sepultado em jazigo da família.

D. Emilia Marques da Silva Freitas

Em Matosinhos, também faleceu na sexta-feira última, a sra. D. Emilia Marques da Silva Freitas, mãe da sra. D. Maria Helena Marques da Silva Freitas Pinhal e sogra do sr. António Rodrigues Pinto Pinhal Júnior, constituido sócio gerente da firma Pinhais & C.ª, Lda, daquela vila. — Às famílias entuladas endereçamos os nossos pésames.

11 DE NOVEMBRO Liga dos Combatentes da Grande Guerra —Delegação de Espinho

À semelhança dos últimos anos a C. A. da Delegação de Espinho da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, fazendo-se acompanhar das viuvas e combatentes subsidiados pela referida Delegação, não deixou de assinalar a comemoração de 11 de Novembro, data da assinatura do Armistício, indo depositar na 6.ª-feira passada um ramo de flores no monumento aos Mortos da Grande Guerra desta vila e observando, religiosamente, um minuto de silêncio em sua honra.

Os pobrezinhos

Devagar, devagarinho, Bate a chuva na vidraça; A ave recolhe ao seu ninho; Mas aquele pobrezinho,

Oh! aquele que alem passa, Sem amparo e sem carinho, Onde tem a sua casa? Onde tem ele o seu ninho?

Anda pelo mundo só, Sem casa, sem ter abrigo, E dele ninguém tem dó, Nem o afasta do perigo.

Se éle é filho do Senhor, É também nosso irmão; Aliviemos-lhe a dor, Demos-lhe do nosso pão.

E se outro abrigo não temos, Que ao pobre se estenda a mão; Oh! mas que abrigo demos Bem dentro do coração.

Marlô

Orfeão de Espinho

Pede-se a comparação de todos os componentes, na próxima terça feira, dia 15, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, pelas 21,30 horas, para assunto de grande interesse para a Colectividade.

A Direcção

José Pereira de Oliveira

SOLICITADOR Rua 19 n.º 407 Telef. 93—Espinho

Vende-se terreno

Sito na Rua 20, entre as ruas 5 e 7. Dirigir a Manuel Marques da Silva — Castanheiros — ESMORIZ — Telef. 14.

Grande Pensão Particular

Rua 21, 4 e 6 Telef. 17 — ESPINHO

Higiene — Conforto — Modicidade de preços. Quartos com águas correntes — quente e fria. Quartos de banho modernos. Luxuosa sala de jantar — Bar com mariscos de todas as espécies, e pratos à espanhola — especialidade deste Bar.

Cerveja ao copo e à caneca vinhos e licôres de todas as marcas e qualidades. Esmerado serviço de cozinha — Almoços e jantares. Especialidade em banquetes.

**Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**  
**PARA MENINAS**  
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS  
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

**Defesa de Espinho**

TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continente, 50\$00	25\$00	12\$50
Ihas, Colónias Portug. e Espanha 60\$00	Remessa semestral mais 50\$00	
Brasil 70\$00	35\$00	
Venezuela e outros Países Americanos, 90\$00	45\$00	

PAGAMENTO ADIANTADO  
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

**Colégio de S. LUIS**  
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho  
 Course geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

**Padaria Ferreira**  
**M. Nunes da Silva & C.ª**  
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos  
 Especialidade em pão com fermento natural  
 Todas as dias as deliciosas «Venas d'Austria»  
 Sede, Rua 19 N.º 245—Fátima, Rua 62, N.º 691  
**ESPINHO**

**Padaria Central** Sociedade Industrial do Padarias de Espinho, L.ª  
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.  
 Angulo das Ruas 14 e 23 \* Telef. 135

**PADARIA PEROLA DE ESPINHO**  
**MECANICA**  
 de FARIA & IRMÃO  
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica é a divisa da Padaria «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16 N.º 291.  
 Telefone, 84 \* ESPINHO

**Padaria e Confeitaria «MODELAR»**  
 A Casa mais elegante de Espinho neste género)  
**MATOS & IRMÃO**  
 RUA 18, 958, 957 — Telefone 127 — ESPINHO  
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vantinhos D'Austria e as afamadas «Marianinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.  
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

**Padaria Primorosa**  
 - DE -  
**AFONSO FERREIRA GAIÓ**  
 PAO DE TRIGO E DE MILHO  
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMÉRO E ASSEIO  
 Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

**Cervejaria e Restaurante**  
**AQUÁRIO**  
 Manuel Rodrigues Mourinho  
 Rua 19 n.º 28—Telefone 377  
 Almoços e Jantares — mariscos, conservas e cervejas ao copo

**Ao «Pont Chic»**  
 Angulo das Ruas 8 e 10  
**Casa Tavares**  
 Rua 62—Passo Alegre  
**DE ELIAS P.ª TAVARES**  
 Pastelaria e mercearia fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências  
 Bebidas finas e diversas especialidades

**Confeitaria SAMEIRINHO**  
 Confeitaria e Frutas  
 Especialidade em bolos regionais, fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.  
 Confortável sala de chá e serviço de Café.  
 Manuel Augusto do Castro  
 Rua 19 n.º 195 — Telef. 170

**JULIA**  
 CONFETARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.  
 Especialidades diversas e Regionais — Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupério e da Água da Terra Nova  
**Júlia Barbosa Lourenço**  
 Gerência de João Lourenço  
 Rua 19, 204 Telef. 204 ESPINHO

**MADDIRAO**  
 - DE -  
**Adriano Pereira dos Santos**  
 ARMAZEM  
 Rua 62 N.º 234  
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

**CADINHA & COUTO**  
 Merceria, cereais, azulejos  
**ARMAZENISTAS**  
 Armazém e escritório:  
 Angulo das Ruas 18 e 25  
 TELEFONE, 59  
**ESPINHO**

**Armazém de Merceria,**  
 azeites, farinhas e cereais  
**Mário Fortuna Couto**  
 DEPÓSITO DE  
 Açúcar, Toncinho e Gordura  
 TELEFONE, 305—ESPINHO  
 Rua 9 n.º 433 a 447—ESPINHO

**Louçaria Guerreiro**  
 - (FERREIRA & COUTO) -  
 ARTIGOS DE NOVIDADE  
 Porcelanas, Falaças, Vidros Cristais, Bibliota, Garrafas, Estatuária Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferras de engomar, Candelários eléctricos.  
 Rua 19 n.º 365 Telefones 165  
 (Pagado no edifício do antigo Teatro Aliança)  
**ESPINHO**

**Quintas, Faria & Bernardes, L.ª**  
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS  
 Agente em Espinho da Companhia Productora de Malte e Cerveja Portuguesa  
 Cerveja Sagres e Preta Munich Laranjada Portuguesa  
 Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

**José Tavares d'Oliveira**  
 CASA FUNDADA EM 1920  
**VINHOS DE PASTO**  
 TELEFONE, 62  
 RUA 16 N.º 1028 ESPINHO

**JORVA**  
 Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, junco, mistos e palmito  
 Rua 14 n.º 1244 a 1252  
**ESPINHO**

**HÉRCULES**  
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos  
**AFONSO HENRIQUES**  
 Apartado 40—End. Teleg. HÉRCULES  
 Telefones, 144—ESPINHO

**M. P. MOREIRA**  
 Telefones 81—ESPINHO  
**Fábrica de Guarda-sols**  
 Gabardines e Sobretudo Camuflé GRANDE MARCA  
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Lavas, etc. GRANDE SORTIDO

**Pensão do Porto**  
 Angulo das Ruas 8 e 25 Tel. f. 391—ESPINHO  
 Almoços, jantares e bons quartos limpa e azeite.  
 Secção de vinhos e petiscos esplendido local ao ar livre.  
 Novo proprietário:  
**MANUEL VENTURA**

**Serração a vapor da Ponte de Anta**  
 Francisco Rodrigues do Castro & Filhos, L.ª  
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.  
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

**A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO**  
 com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC—LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

**Casa PADRÃO**  
 RUA 16 N.º 681—TELEFONE 168  
 Materiais de construção civil—artigos sanitários—utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha.  
 e FOGÕES ELECTRICOS  
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)  
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

**RÁDIOS PHILIPS**  
 UMA MARCA QUE SE IMPÕE  
**Dias & Irmão, L.ª**  
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho  
 VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

**LUSO-CELULOIDE**  
 DE  
**Henriques & Irmão, L.ª**  
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos  
 TELEFONE, 70 ESPINHO 2 APARTADO, 22  
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Oculor, Espelhos, Calçadelas, Carteiras para passas, Bolas, Bocas, Bonecos. Máquinas para barbear, etc

**Estima, Valente & C.ª**  
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA  
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de aço e maroadas  
 Telef. 28—Teleg. ESTIVALENTE  
 - ESPINHO -

**MOPE, L.ª** (Agência Informadora Comercial)  
 Proprietária do Boletim «GUIA DO CRÉDITO»,  
 A maior Organização estabelecida no País  
 PORTO:  
 E. Rodrigues Sampaio, 194  
 End. Tel. MOPE  
 Telef. 28468 e 24655  
 LISBOA:  
 Av. da Liberdade, 106  
 End. Tel. GUIATO  
 Telef. 35419

**VINHOS DE PASTO**  
 Para o País e Exportação

**PORTO**  
 Rua da Estação, 103  
 Telef. 51287

**GAIA**  
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 710400

**TORRES VEDRAS**  
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7  
 Telefones 159



**UVA**  
 RÉGUA  
 Rua dos Camilhos, 142  
 Telef. 190

**ESPINHO**  
 Avenida 24, n.º 245  
 Telefone 178

Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vinica  
**União Vitícola Abastecedora, L.ª**

**FOGÕES ELÉCTRICOS**  
 «VULCANO» E «TÉRMICO»  
 Simbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da  
**FÁBRICA PROGRESSO**  
 (Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)  
**ESPINHO**  
 Fabricantes de outros artigos tais como:  
 Fogareiros, Irradiadores, ferros de engomar, etc  
 A' venda nos estabelecimentos locais:  
 Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365  
 Rádio Luz—Rua 23 n.º 236  
 Rádio Eléctro Bobinagem—Rua 18 n.º 776  
 A. Viseu & C.ª Ld.ª—Rua 42 n.º 4243

**Narciso André de Lima (Herdeiros)**  
 ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL—MALAS DE MÃO E DE VIAGEM LOUÇAS DE ESMALTE, FERRO E ALUMÍNIO. CUTELEARIAS INOXIDÁVEIS  
 Rua 19 n.º 412  
**ESPINHO**  
 Telefone 314

**LADY**  
 Orlando Rangel  
 Lanificios, Sedas, Colchas, Atoalhados, Cobertores, Casacos e vestidos de senhora  
 Rua 16 n.º 674 ESPINHO

**Tipografia Espinhense**  
 Benjamim da Costa Dias  
 Executa com perfeição todos os trabalhos tipográficos  
 Relatórios, Livros, Jornais e Revistas. Encadernações simples e de luxo  
 Angulo das ruas 44 e 33 ESPINHO Telefone 187